



20ª REUNIÃO ANUAL DO INSTITUTO DE BOTÂNICA

25 a 29 de novembro de 2013

Tema - Botânica: diversidade de cores e formas

Comportamento alimentar de bugios-ruivos (*Alouatta clamitans* Cabrera, 1940) em um fragmento urbano de Mata Atlântica, SP

Thabata Soares Damasceno dos Santos¹, Marco Aurélio Galvão da Silva¹, Eliana Rodrigues¹, Sonia Aragaki², Júlio César de Souza Júnior³, Zelinda Maria Braga Hirano³ & Dilmar Alberto Gonçalves de Oliveira⁴

¹Universidade Federal de São Paulo, Campus Diadema, São Paulo, SP, thabis87@hotmail.com. ²Instituto de Botânica de São Paulo. ³Universidade Regional de Blumenau. ⁴Departamento de Fauna/CBRN- Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo.

O gênero *Alouatta* está entre os maiores primatas do Novo Mundo, sendo caracterizados por hábitos arborícolas e por serem folívoros-frugívoros. O presente estudo teve como objetivo registrar o comportamento alimentar de um grupo de bugios-ruivos em *habitat* natural em um fragmento urbano de Mata Atlântica no Parque Estadual das Fontes do Ipiranga, onde se localiza o Instituto de Botânica de São Paulo. O grupo foi acompanhado durante três meses na estação chuvosa (fevereiro, março e abril de 2012) e três meses na estação seca (agosto, setembro e novembro de 2012). As observações foram realizadas pelo método de amostragem por varredura instantânea. As plantas consumidas pelos bugios foram marcadas com fita biodegradável e suas localizações registradas com GPS, sendo posteriormente coletadas e identificadas taxonomicamente. O grupo estudado era composto por cinco indivíduos: 1 macho, 2 fêmeas, 1 juvenil e 1 infante. O comportamento dos indivíduos foi registrado durante 30 dias, totalizando 360 horas de observação direta. Foram obtidos 1247 registros referentes à alimentação, nos quais foram amostradas 200 árvores, pertencentes a 84 espécies vegetais, representadas por 39 famílias, sendo Fabaceae (15 espécies), Myrtaceae (7), Sapindaceae (7) e Lauraceae (4) as famílias predominantes. Entre os itens consumidos, predominam as folhas (91,7%), seguidos pelos frutos (8,3%). Durante a estação chuvosa, 21% das atividades diárias foram gastas em alimentação, sendo 86% destes registros em consumo de folhas, 9% em frutos imaturos e 5% em frutos maduros. Já durante a estação seca, obteve-se que 18% das atividades foram gastas em alimentação, com 78% de registros de folhas e 22% de frutos maduros. Apesar dos primatas estudados apresentarem maior vulnerabilidade devido ao ambiente altamente antropizado, estes mostraram comportamento similar ao registrado para a espécie em outros estudos, evidenciando sua adaptabilidade. Nº Comitê de Ética da UNIFESP: 1647/11; Nº SISBIO: 30530-1.

Palavras-chave: bugio-ruivo, comportamento alimentar, Mata Atlântica, fragmento urbano

Órgão financiador: CAPES